

Editorial: Módulo de Doença Carotídea do Registo Nacional de Procedimentos Vasculares

Clara Nogueira 

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho

Submitted: November 14, 2022; Reviewed: November 14, 2022 Accepted: November 18, 2022

O Registo Nacional de Procedimentos Vasculares (RNPV) foi desenvolvido pela SPACV e implementado em dezembro de 2019. Deste modo, é efetuada a colheita e compilação consecutivas de dados clínicos relativos a doentes submetidos a procedimentos do foro da Angiologia e Cirurgia Vascular em território nacional, no contexto do Serviço Nacional de Saúde e de Medicina Privada.

Os registos clínicos assumem particular importância na promoção da qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados. Cada Centro tem a possibilidade de avaliar o seu desempenho em diversos indicadores e compará-lo com a média nacional. Permite-nos ainda participar em projetos científicos internacionais, contribuindo para a visibilidade de Portugal.

Os registos do **módulo Aneurismas da Aorta Abdominal** têm decorrido com muito sucesso, fruto do empenho de todos os Centros que nele participam. À data, já ultrapassamos os mil registos.

Acreditamos ser momento de expansão, pelo que a Comissão Científica dos RNPV se dedicou nos últimos meses à criação do **módulo Doença Carotídea**, o qual se encontra em implementação.

De acordo com as linhas orientadoras *European Society for Vascular Surgery (ESVS) 2023 clinical practice guidelines on the management of atherosclerotic carotid and vertebral artery disease*^[1], a endarterectomia carotídea mantém-se como a alternativa cirúrgica de 1ª linha. No entanto, em muitos países estas recomendações não são acompanhadas na *real world practice*, com um incremento sucessivo de intervenções carotídeas por *stenting* (transfemorais e transcarotídeo).

Importa também salientar que o risco combinado de AVC/morte pós procedimento considerado aceitável tem sido alvo de debate. Por um lado, há quem defenda que os limiares aceitáveis para intervenção devem acompanhar a redução de risco de eventos peri-procedimento observada em RCTs. Por outro lado, surge o receio de que impor limiares demasiado estritos possa levar o cirurgião a optar por intervir mais tarde em doentes sintomáticos ou a selecionar casos clínicos com maior probabilidade de sucesso (particularmente em países em que o cirurgião ou o centro são avaliados de acordo com os seus resultados). A ESO *guidelines*^[2], publicadas em 2021, sugeriu a alteração dos limiares aceitáveis de eventos

peri-procedimento (30-dias) para eventos intra-hospitalares, com limiares inferiores aos até então definidos. Mas esta alteração teve como principal objetivo tornar o registo de eventos mais exequível de uma perspetiva prática, e não necessariamente reduzir os limiares para eventos a 30-dias.

Cientes de opiniões díspares entre diferentes *guidelines*, entre diferentes especialidades diretamente envolvidas no tratamento da doença carotídea, do impacto do resultado do tratamento efetuado na qualidade de vida do doente e na disparidade de realidades entre os hospitais do nosso país impera a necessidade de ter um registo do mundo real, dos doentes tratados em Portugal, por cirurgiões vasculares, a doença carotídea assintomática e sintomática.

Com o RNPV de Doença Carotídea procuramos caracterizar a nossa população de doentes submetidos a tratamento de estenose carotídea em Portugal, objetivar as técnicas utilizadas, obter um registo da qualidade e segurança dos procedimentos executados, com especial destaque para as complicações pós-operatórias, em doentes assintomáticos e sintomáticos.

As variáveis selecionadas para o RNPV de Doença Carotídea foram definidas em cooperação com os nossos parceiros internacionais, nomeadamente com a *VASCUNET/ICVR Collaboration*, de forma a possibilitar a integração de dados nacionais em futuros projetos científicos internacionais. O tratamento de dados será realizado em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública.

Deixamos uma palavra final de agradecimento aos nossos Investigadores, sem o vosso contínuo empenho não seria possível termos uma plataforma tão fidedigna da realidade portuguesa.

Clara Nogueira
Secretária-geral SPACV

REFERENCES

1. Naylor R et al., European Society for Vascular Surgery (ESVS) 2023 Clinical Practice Guidelines on the Management of Atherosclerotic Carotid and Vertebral Artery Disease, *European Journal of Vascular and Endovascular Surgery*, <https://doi.org/10.1016/j.ejvs.2022.04.011>
2. Bonati LH, Kakkos S, Berkefeld J, et al. European Stroke Organisation guideline on endarterectomy and stenting for carotid artery stenosis. *European Stroke Journal*. 2021;6(2):1-17. doi:10.1177/23969873211012121

